

Atividade da Construção potiguar volta a recuar em setembro, mas condições financeiras e expectativas melhoram

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que, na percepção dos empresários, a atividade do setor voltou a registrar queda em setembro de 2026 (indicador de 46,8 pontos), interrompendo dois meses consecutivos de expansão. Destaque-se, contudo, que o indicador atual é 3,8 pontos superior ao observado em setembro de 2025 (43,0 pontos) e está 3,1 pontos acima de sua média histórica (hoje em 43,7 pontos). Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também apontou contração (46,8 pontos), após dois meses de estabilidade. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, avançou 6 pontos percentuais, passando de 45% para 51%, o maior percentual desde julho de 2024 (52%).

No terceiro trimestre de 2026, os resultados da Sondagem indicam melhora das condições financeiras do setor, ainda que os indicadores permaneçam abaixo da linha divisória de 50 pontos. A satisfação com o lucro operacional avançou de 28,2 para 40,6 pontos, interrompendo três quedas trimestrais consecutivas, e o indicador de situação financeira subiu de 31,9 para 46,8 pontos, o maior valor desde o quarto trimestre de 2013 (47,4 pontos). O acesso ao crédito também melhorou, ao passar de 40,7 para 43,9 pontos, maior patamar desde o terceiro trimestre de 2012 (47,8 pontos). Por sua vez, a pressão de custos voltou a arrefecer: o indicador de preço médio das matérias-primas recuou de 68,1 para 62,5 pontos, mas permanece em patamar elevado (valores acima de 50 pontos indicam aumento de preços).

Demanda interna insuficiente, taxas de juros elevadas, elevada carga tributária, falta de capital de giro, falta ou alto custo de trabalhador qualificado e inadimplência dos clientes se constituíram os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no terceiro trimestre de 2026.

Em outubro de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade (59,3 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (59,3 pontos), dos novos empreendimentos e serviços (59,3 pontos) e do número de empregados (56,1 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, registrou forte alta, de 33,4 para 46,4 pontos, alcançando o maior valor desde julho de 2014 (48,6 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados divulgados em 26/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem estabilidade no nível de atividade (50,1 pontos) e queda nas compras de insumos, no lançamento de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicadores de 49,7, 48,6 e 48,7 pontos, respectivamente.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

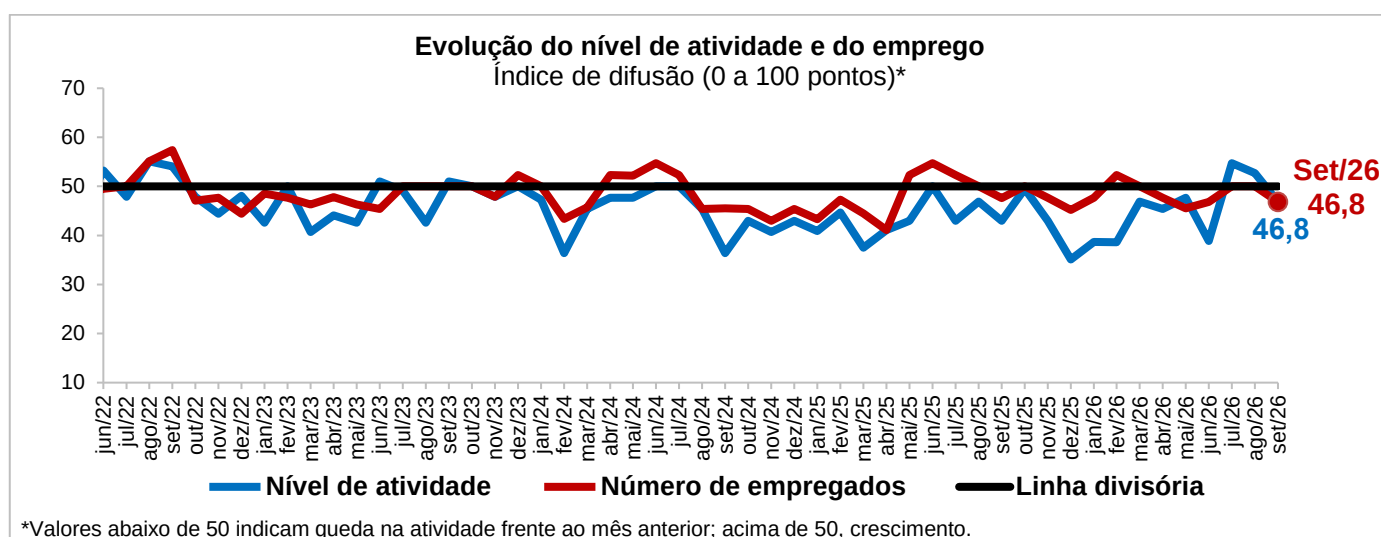
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ba/92/ba9279ca-d507-4ee2-9068-d99c2d06ef98/sondagemindustriadaconstrucao_setembro2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

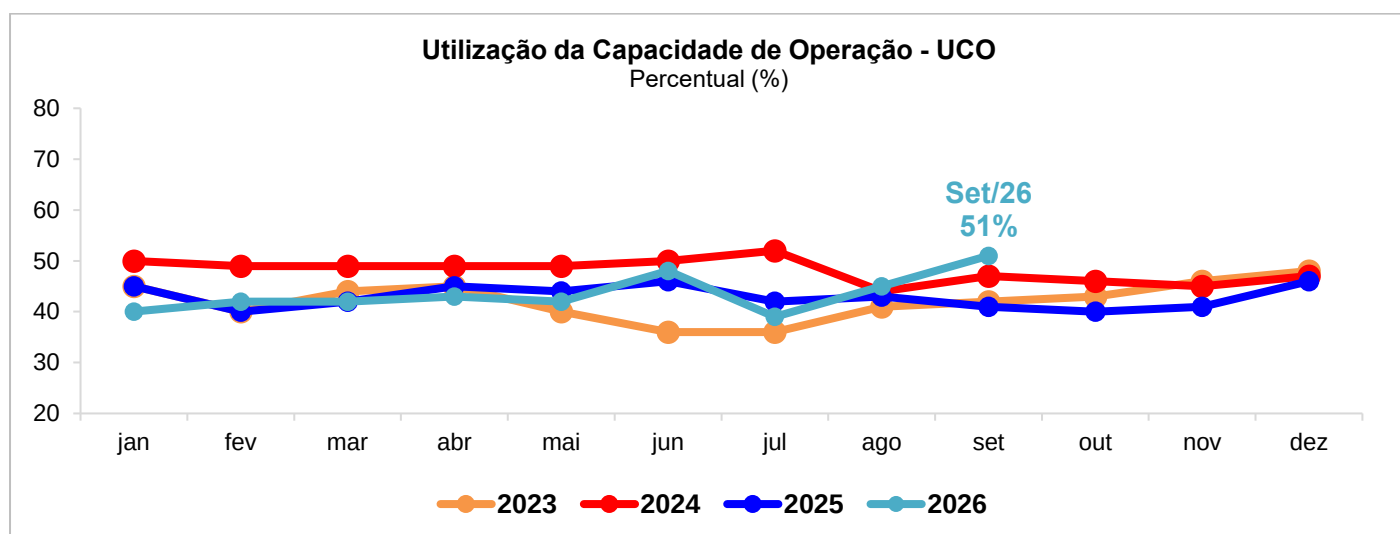
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de outubro de 2026, mostram que o nível de atividade do setor voltou a registrar queda em setembro, após dois meses seguidos de expansão.

O indicador de nível de atividade recuou 5,9 pontos em setembro de 2026, passando de 52,7 para 46,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela retração da atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2025, o indicador avançou 3,8 pontos (43,0 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,2 pontos, passando de 50,0 para 46,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda do pessoal ocupado em relação a agosto, após dois meses registrando estabilidade. Na comparação com setembro de 2025, o índice recuou 0,8 ponto (47,6 pontos).



Em setembro de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção do Rio Grande do Norte alcançou 51%, 6 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de agosto (45%), 10 p.p. superior ao patamar observado em setembro de 2025 (41%) e 4 p.p. sobre sua média histórica (atualmente em 47%). É importante destacar que esse é o maior percentual desde julho de 2024 (52%) e o maior para um mês de setembro desde 2014, quando a UCO ficou em 62%.

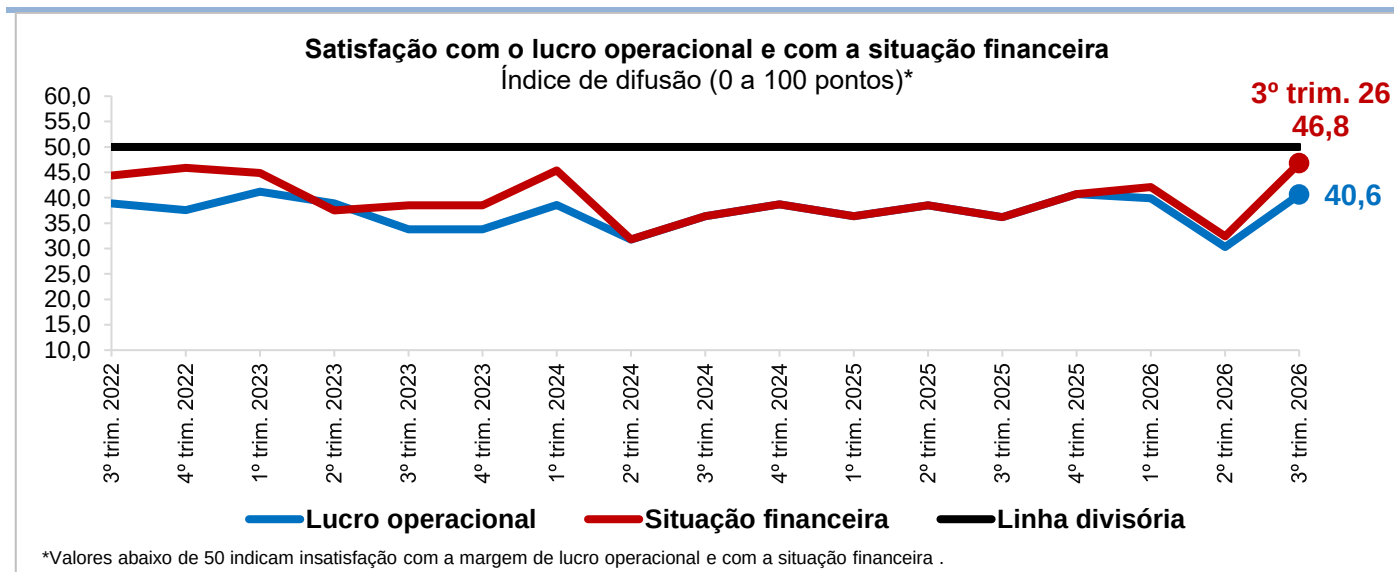


CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

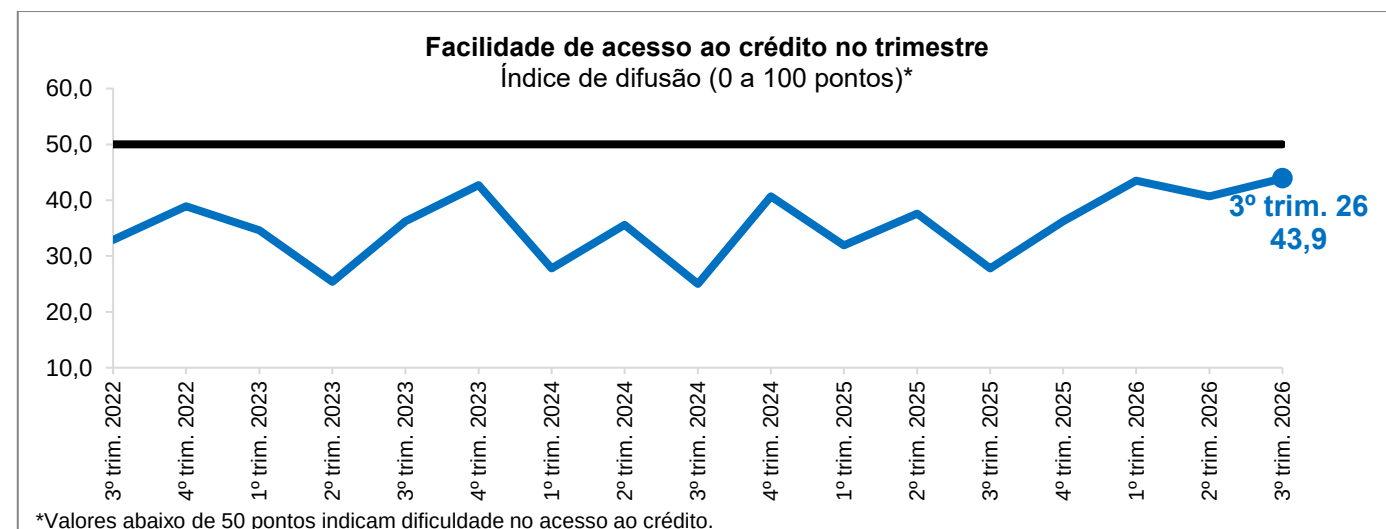
No terceiro trimestre de 2026, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram menor insatisfação com o lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em relação ao segundo trimestre, ao mesmo tempo em que o acesso ao crédito se mostrou menos difícil. Adicionalmente, a pressão sobre os preços dos insumos e matérias-primas perdeu intensidade, embora ainda permaneça em patamar elevado.

O indicador de satisfação com o lucro operacional apresentou avanço expressivo de 12,4 pontos, passando de 28,2 para 40,6 pontos, interrompendo uma sequência de três quedas trimestrais consecutivas. Ainda assim, ao permanecer abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que a insatisfação persiste. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o indicador ficou praticamente estável, com variação de apenas 0,1 ponto (40,7 pontos).

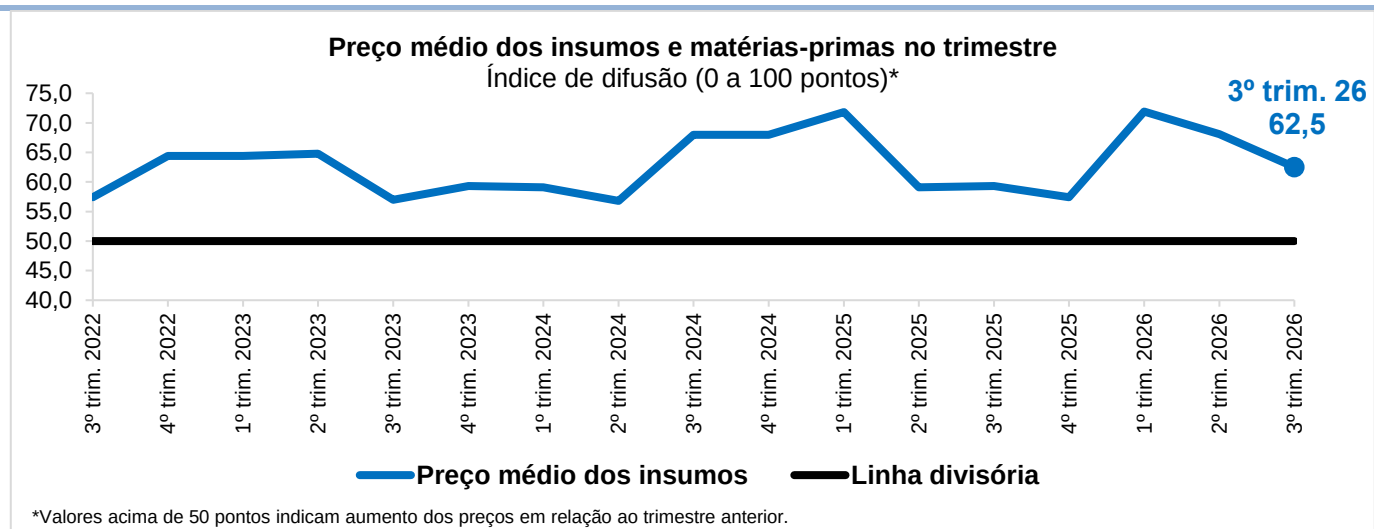
De forma semelhante, o indicador de satisfação com a situação financeira subiu 14,9 pontos, ao passar de 31,9 para 46,8 pontos, o maior valor desde o quarto trimestre de 2013 (47,4 pontos), sinalizando percepção negativa bem menos acentuada entre os empresários. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, observa-se avanço de 6,1 pontos (40,7 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito apresentou subiu 3,2 pontos no terceiro trimestre de 2026, passando de 40,7 para 43,9 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que as dificuldades de acesso ao financiamento ainda persistem entre as empresas do setor. É importante destacar que com esse resultado, o indicador alcança o maior patamar desde o terceiro trimestre de 2012 (47,8 pontos). Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o indicador registrou avanço de 16,1 pontos (27,8 pontos).



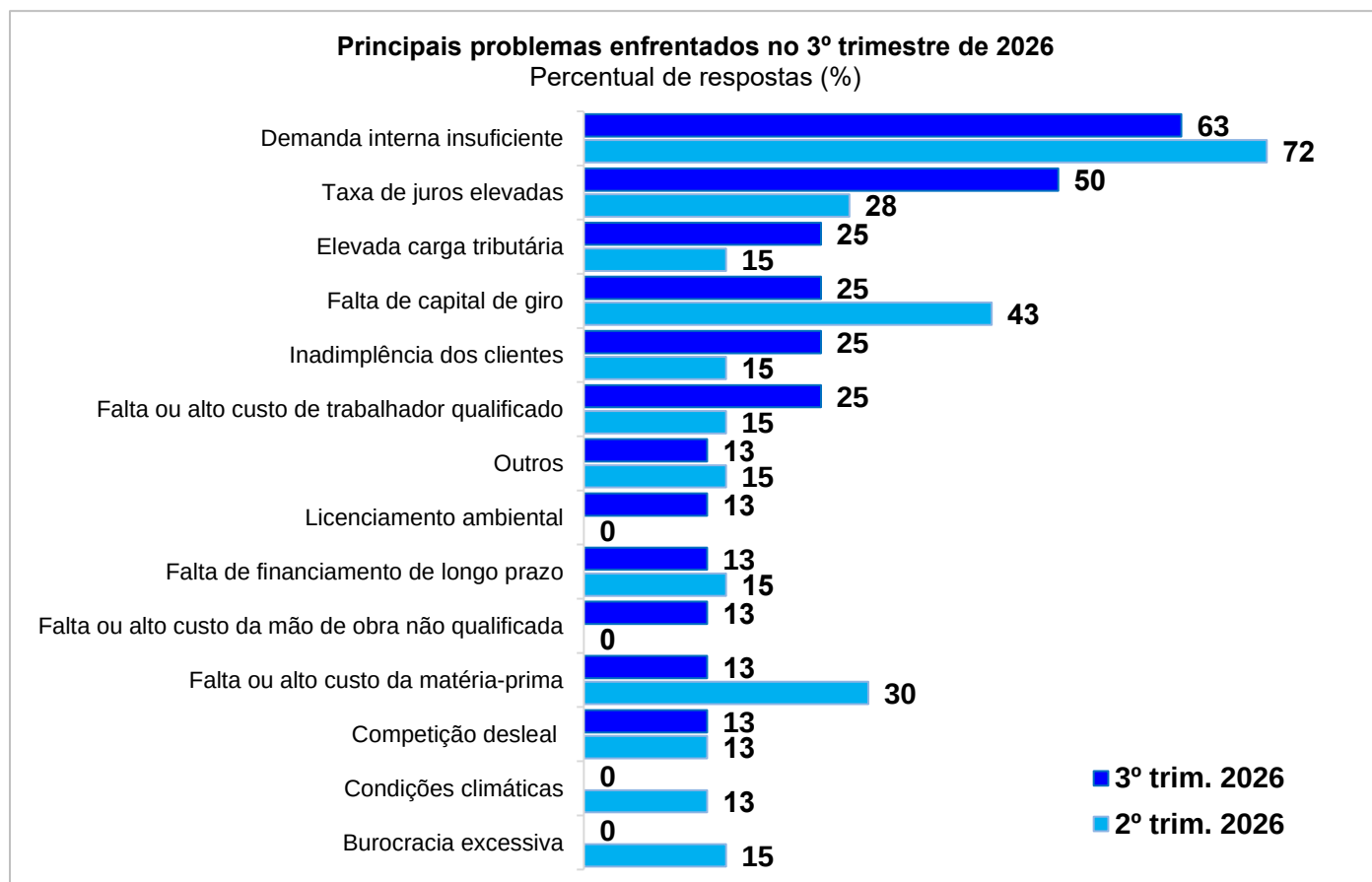
Por sua vez, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 5,6 pontos, ao passar de 68,1 para 62,5 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que na percepção dos empresários, os preços das matérias-primas utilizadas continuaram elevados, embora num ritmo menos intenso do que no trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o indicador avançou 3,2 pontos (59,3 pontos), sinalizando pressão de custos ainda superior à registrada um ano atrás.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

No terceiro trimestre de 2026, o principal problema enfrentado pela Indústria da Construção potiguar continuou sendo a demanda interna insuficiente, apontada por 63% das empresas respondentes (ante 72% no trimestre anterior). Em segundo lugar, com 50% das assinalações, tem-se as taxas de juros elevadas, resultado bem superior ao registrado no segundo trimestre (28%). Em terceiro lugar, empatados com 25% das citações, aparecerem a elevada carga tributária, a falta de capital de giro, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado e a inadimplência dos clientes (face 15%, 43%, 15% e 15% do segundo trimestre, respectivamente), evidenciando um ambiente econômico ainda desafiador para o setor.

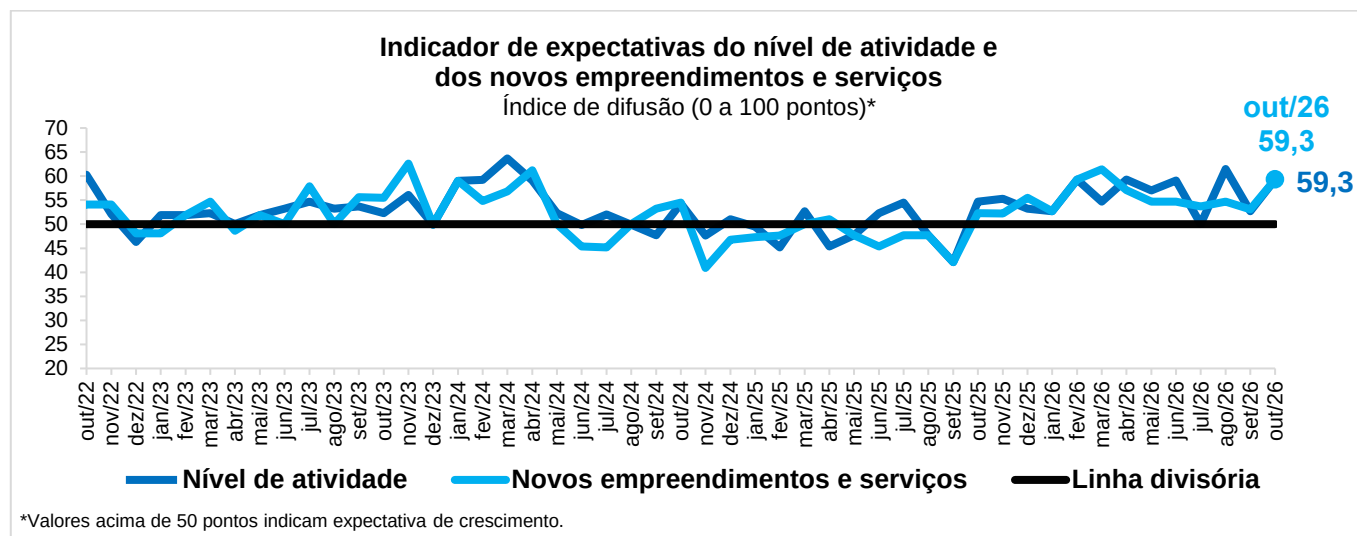
Ressalta-se que, nesta questão, as empresas podem indicar até três principais problemas enfrentados no período, razão pela qual o somatório das respostas pode ultrapassar 100%.



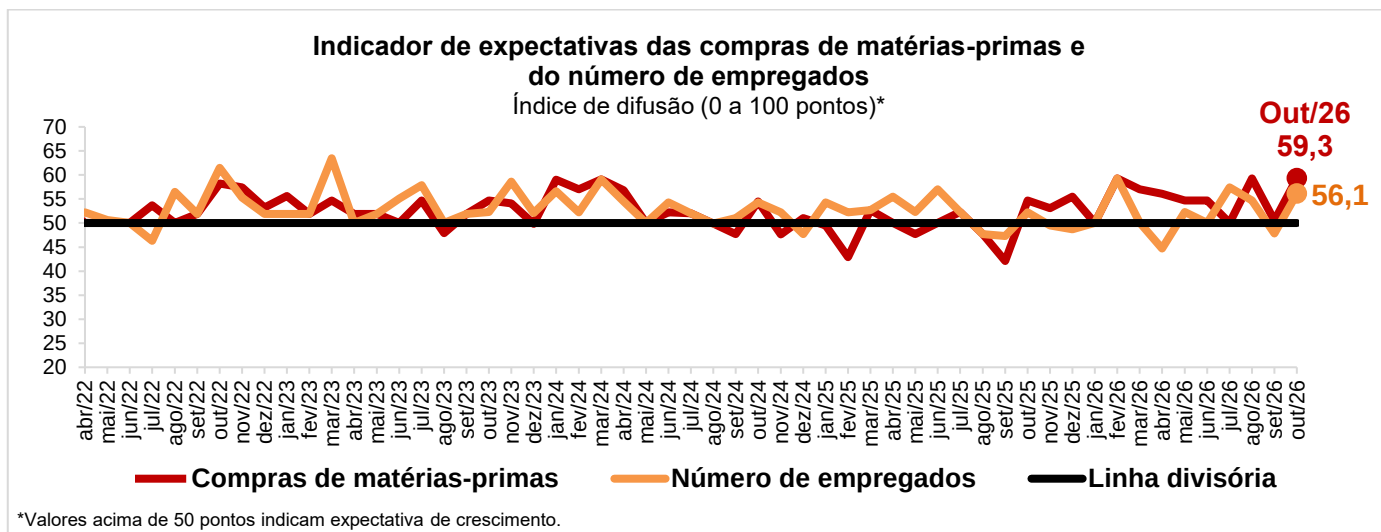
EXPECTATIVAS

Em outubro de 2026, as expectativas da Indústria da Construção potiguar são positivas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados para os próximos seis meses, observa-se, inclusive, um aumento do otimismo comparativamente ao levantamento anterior (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, registra o segundo aumento consecutivo, desta vez de forma expressiva.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade avançou 6,6 pontos em outubro de 2026, passando de 52,7 para 59,3 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 6,2 pontos, de 53,1 para 59,3 pontos. Mas os dois índices seguem acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento da atividade e do lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o indicador do nível de atividade cresceu 4,6 pontos, enquanto o de novos empreendimentos e serviços aumentou 7,0 pontos (54,7 e 52,3 pontos, respectivamente).



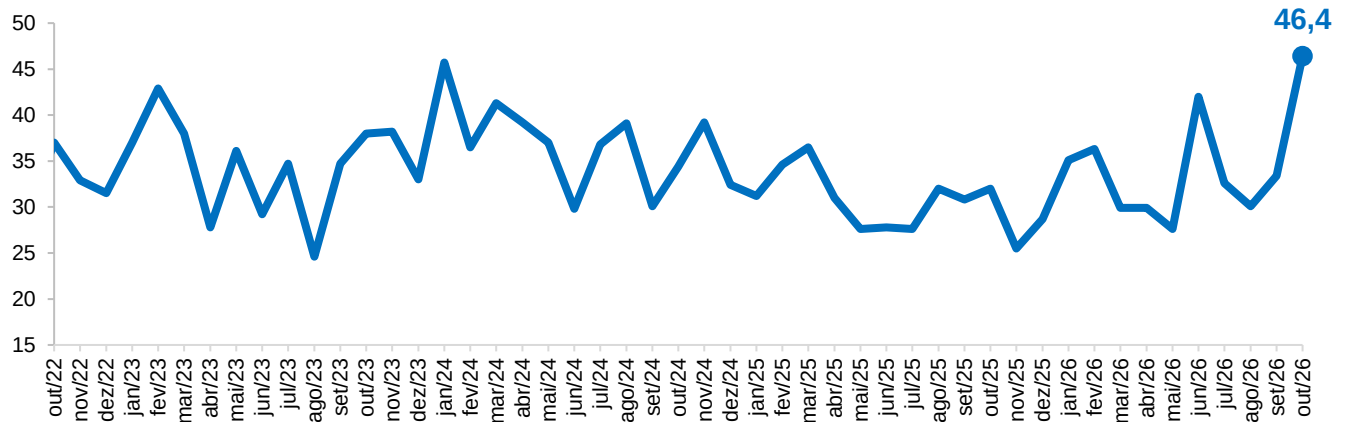
O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas subiu 8,8 pontos em outubro de 2026, passando de 50,5 para 59,3 pontos. Por sua vez, o indicador de número de empregados avançou 8,3 pontos, ao passar de 47,8 para 56,1 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 4,6 pontos, enquanto o de número de empregados apontou alta de 3,9 pontos (54,7 e 52,2 pontos, nessa ordem).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar avançou 13,0 pontos, passando de 33,4 para 46,4 pontos, o maior valor desde julho de 2014, quando o indicador alcançou 48,6 pontos. Na comparação com outubro de 2025, o índice subiu 14,4 pontos (32,0 pontos) e está 13,8 pontos acima de sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento nos próximos seis meses
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	set/25	ago/26	set/26
Evolução do nível de atividade	43,0	52,7	46,8
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	33,8	36,8	31,1
Evolução do número de empregados	47,6	50,0	46,8
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	41	45	51
Condições Financeiras			
Trimestral	3º trim. 2025	2º trim. 2026	3º trim. 2026
Margem de lucro operacional	40,7	28,2	40,6
Situação financeira	40,7	31,9	46,8
Acesso ao crédito	27,8	40,7	43,9
Preço médio dos insumos e matérias-primas	59,3	68,1	62,5
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	out/25	set/26	out/26
Nível de atividade	54,7	52,7	59,3
Compra de insumos e matérias-primas	54,7	50,5	59,3
Novos empreendimentos e serviços	52,3	53,1	59,3
Número de empregados	52,2	47,8	56,1
Intenção de investimento*	32,0	33,4	46,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 8 empresas, sendo 2 pequenas e 6 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 13 de outubro de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joao@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.